



## SAÚDE FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DA REALIDADE ECONÔMICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

### Financial health: an analysis of the economic reality of nursing professionals

Mateus Seraphin Buzon<sup>1</sup>, Fernando Henrique da Silva<sup>2</sup>, Gabriely Almeida Carnielli<sup>3</sup>, Zilanda de Freitas<sup>4</sup>,  
Daiana da Silva Pereira<sup>5</sup>, Cristiani Spadeto<sup>6</sup>, Edilson Sarter Braum<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Av. Ângelo Altoé, 888, Santa Cruz, Venda Nova do Imigrante, ES. CEP: 29375-000, mateusbuzon@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Av. Ângelo Altoé, 888, Santa Cruz, Venda Nova do Imigrante, ES. CEP: 29375-000, fernando.henriquesvni@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando em Enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Av. Ângelo Altoé, 888, Santa Cruz, Venda Nova do Imigrante, ES. CEP: 29375-000, gabrielyacarnielli@gmail.com

<sup>4</sup>Graduando em Enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Av. Ângelo Altoé, 888, Santa Cruz, Venda Nova do Imigrante, ES. CEP: 29375-000, zilandagueller@gmail.com

<sup>5</sup>Graduando em Enfermagem, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Av. Ângelo Altoé, 888, Santa Cruz, Venda Nova do Imigrante, ES. CEP: 29375-000, daianadsp@hotmail.com

<sup>6</sup>Docente, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Av. Ângelo Altoé, 888, Santa Cruz, Venda Nova do Imigrante, ES. CEP: 29375-000, cristiani.spadeto@professorfaculadefaveni.com.br

<sup>7</sup>Docente, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Av. Ângelo Altoé, 888, Santa Cruz, Venda Nova do Imigrante, ES. CEP: 29375-000, edilson.sarter@professorfaculadefaveni.com.br

## INTRODUÇÃO

Atualmente, mais da metade das famílias brasileiras se encontra com dívidas, concordando com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), em maio de 2017, 57,6% das famílias brasileiras estavam endividadas, sendo que 9,5% destas afirmaram não ter condições de quitar seus débitos (PEIC, 2017). A maioria desses indivíduos não têm conhecimento sobre quais ações empregar para reverter esta situação consequentemente, continuam a adotar as mesmas práticas que os levaram à situação de endividamento, assim o ensino de Planejamento Orçamentário pode auxiliar as famílias em suas finanças. (Silva; Silva; Carroro, 2017).

Segundo Megginson et al. (1986) por definição, planejamento é a elaboração de planos para atingir os objetivos organizacionais, incluindo a escolha de um curso de ação, a decisão antecipada do que fazer e a determinação de como e quando agir. O planejamento fornece, portanto, a base para uma ação eficaz, isto se deve à capacidade dos gestores de antecipar e se preparar para mudanças que possam afetar os objetivos organizacionais.

Então o planejamento é entendido como um processo sistemático de planejar o futuro determinando metas, resultados que se espera atingir e quais ações serão postas em prática para alcançá-los, caracterizando-o como dinâmico. A realidade está em constante mudança e é importante que os planos tenham flexibilidade para se adaptar às mudanças que podem ocorrer (Silva; Silva; Carraro, 2017). Segundo Stoner e Freeman (1995) existem dois pontos importantes na construção de um bom plano: definir os objetivos e as ações utilizadas para atingir esse objetivo.

Inerte a este viés de Cavalcante e Nascimento (2019), encontram-se os profissionais de saúde, cuja problemática afeta-os diretamente nas suas esferas social e profissional, acometendo a qualidade de vida, sendo necessário uma melhor gestão financeira e seu planejamento. Isso



adere-se e amplifica a insegurança que esses profissionais detêm em relação a sua situação financeira, obtendo como resultado ansiedade e estresse. (Pereira et al., 2018).

Para tanto, identifica-se a educação financeira como uma ferramenta que objetiva o entendimento de sua situação financeira assim como o empoderamento do trabalhador da área de saúde, como o enfermeiro, garantindo um maior conforto e segurança ao manterem-se informadas com relação às suas finanças pessoais (Santos; Lima, 2021; Almeida; Costa, 2022).

Portanto, justifica-se a intenção de recenseamento e levantamento de informações para entender melhor esse cenário no qual os profissionais de saúde enfrentam desafios financeiros abarcados no seu cotidiano, no qual a gestão financeira adequada os auxilia a manutenção de sua vida em um ambiente de trabalho que abarca diversas estressores financeiros (Cavalcante; Nascimento, 2019; Martins; Oliveira, 2020).

Por fim, o objetivo do presente estudo é levantar e descrever alternativas salariais que os profissionais de saúde usam para conseguir complementar a sua renda, assim como apontar as motivações que levam esta classe trabalhadora a buscar essas alternativas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é exploratório e descritivo, com método quanti-qualitativo, ou seja, aqueles em que o investigador converge os dados quantitativos e qualitativos para abranger o problema de pesquisa ainda a natureza é básica na qual procura-se investigar e entender a problemática estudada assim como as suas variantes, neste caso as motivações e o perfil do profissional de enfermagem que busca por complementações salariais.

Para a construção e análise dos dados observou-se a compreensão de que o planejamento financeiro é uma atividade dinâmica e que está em constante mudança, devendo estar ativamente flexível e adaptável durante o seu percurso, autoavaliando-se e delimitando objetivos e ações pessoais (Stoner; Freeman, 1995).

O levantamento de informações a respeito do perfil dos profissionais, conhecimento financeiro e autogestão acontecerá por meio de um questionário online na plataforma do Google Forms, que estará aberto a todo e qualquer profissional de enfermagem que viva em território brasileiro. Ele foi disponibilizado por convenção dos pesquisadores, e fica estabelecido como critério de inclusão pessoas que atuem na área da enfermagem.

No questionário as seis primeiras perguntas visam a delimitação do perfil de profissionais respondentes sendo: 1) Qual o cargo de atuação na enfermagem? 2) Qual a sua atuação? 3) Em qual turno? 4) Há quantos anos atua na enfermagem? 5) Em que estado você reside? 6) Qual município você reside?

Consequentemente, as perguntas de sete a dez são para entender a quantidade de renda perfazendo uma média entre os profissionais respondentes, sendo: 7) Você possui mais de um vínculo empregatício? Se sim, quantos? 8) Você tem uma fonte de renda alternativa? Se sim, qual? 9) Qual a renda obtida com o salário relacionado ao seu principal vínculo empregatício? 10) Qual a renda obtida com o salário relacionado a sua complementação de renda? Para padronização foi utilizado como referência o salário mínimo brasileiro.

As perguntas de 11 a 17 foram formuladas para compreender as motivações e a gestão financeira performada por este profissional, sendo: 11) o que te faz buscar alternativas para complementar a sua renda?; 12) Você tem alguma reserva financeira para imprevistos?; 13) Com que frequência você revisa as suas metas financeiras?; 14) Qual é a sua principal fonte de informação a respeito de finanças?; 15) Você organiza os seus gastos reservando o necessário para contas fixas?; 16) Como você analisa a sua organização financeira?; 17) Quais os métodos de organização financeira usados por você?



Para análise dos dados foi indexado em uma planilha os dados do levantamento no aplicativo Excel (2013), no qual será organizado e analisado as informações através da frequência relativa e absoluta, assim como estabelecimento de média e moda para as perguntas que visem conhecer a quantia de receitas dos profissionais, e desta forma, será traçado o perfil dos profissionais e os seus conhecimentos acerca de gestão financeira.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados na pesquisa de campo, á cerca dos trabalhadores da área de enfermagem, que possuem mais de um vínculo empregatício, e entende ou conhece as formas do planejamento financeiro, foram identificados entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, com um número de 62,7% de enfermeiros entrevistados e 37,3% de técnicos e auxiliares de enfermagem, que com uma vasta gama de opções dentro da enfermagem para a atuação, destaca-se a área hospitalar, até mesmo como uma área que contribuem para que se haja mais de um vínculo, e também vemos um padrão de comportamento sobre os profissionais.

A pesquisa em questão, realizada entre municípios do estado do Espírito Santo, se destacam as regiões centro este e sul, com um número significativo de participantes nas cidades de Colatina, com 13 entrevistados, e Venda Nova do Imigrante, com um 18 entrevistados, podendo ser observado na Tabela 1, que nos traz resultados que compreende a grande quantia de profissionais da saúde que atuam em um ou mais vínculos empregatícios, sendo como CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) ou até mesmo CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas), como apresentado na Tabela 2.

Tabela 1: Município de residência dos profissionais de enfermagem

MUNICÍPIO	FA	FR
Afonso Cláudio	3	5.08%
Brejetuba	1	1.69%
Cachoeiro De Itapemirim	1	1.69%
Castelo	3	5.08%
Colatina	13	22.03%
Conceição do Castelo	1	1.69%
Domingos Martins	2	3.39%
Guarapari	1	1.69%
Ibatiba	1	1.69%
Itapemirim	1	1.69%
Iúna	2	3.39%
Serra	2	3.39%
Vargem Alta	3	5.08%
Venda Nova do Imigrante	18	30.51%
Vila Velha	1	1.69%
Vitória	4	6.78%
Cariacica	1	1.69%
Divino São Lourenço	1	1.69%

Fonte: O autor (2024).



Tabela 2: Quantidade de vínculos empregatícios dos profissionais de enfermagem

ALÉM DO PRINCIPAL VINCULO, QUANTOS TEM?	FA	FR
Não tenho mais vínculos empregatícios	21	35.59%
Um	26	44.07%
Dois	11	18.64%
Três	1	1.69%

Fonte: O autor (2024)

Entre as mais diversas formas de complementação de renda que pode ser realizada por profissionais da saúde, na pesquisa se destacam aqueles que preferem não atuar e nem exercer qualquer atividade extracomplementar, por motivos diversos e abrangentes, mas pode ser comprovado que para esses profissionais, não existe a necessidade de uma renda complementar em seus ganhos. A diferença entre a quantidade de profissionais que atuam ou não em mais de um vínculo, pode ser vista na Tabela 3.

Tabela 3: Fontes de renda alternativa dos profissionais de enfermagem

ALÉM DO PRINCIPAL VINCULO, QUANTOS TEM?	FA	FR
Não tenho uma fonte de renda alternativa	41	69.49%
Trabalho com estética, como nail designer, manicure, pedicure, maquiadora, etc.	3	5.08%
Trabalho com vendas	5	8.47%
Ofereço cursos na internet	1	1.69%
Ofereço consultorias	3	5.08%
Área de enfermagem	2	3.39%
Agropecuária	2	3.39%
Docência	1	1.69%
Escritório	1	1.69%

Fonte: O autor (2024)

A pesquisa revelou dados significativos sobre a renda salarial dos participantes, evidenciando a renda mensal da maioria dos participantes, de um a dois salários mínimos, entre os profissionais nos seus primeiros vínculos e de um salário mínimo para a maior parte dos participantes que em seus trabalhos de renda complementar como demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4: Quantia de renda do primeiro vínculo e da complementação dos profissionais de enfermagem

QUANTIA DE RENDA	1º VINC.	FR	COMPL.	FR2
Até 1 salário	3	5.08%	10	16.95%
De 1 a 2 salários	26	44.07%	9	15.25%
De 3 a 4 salários	23	38.98%	5	8.47%
4 ou mais salários	7	11.86%	3	5.08%
Não tenho complementação de renda			32	54.24%

Fonte: O autor (2024)





Entre os entrevistados, dados coletados mostram que uma parcela não tão significativa dos participantes busca uma renda complementar. Essa tendência pode ser atribuída a diferentes fatores, entre eles a necessidade de aumentar a renda familiar, aumentar ou melhorar o padrão de vida e quitar dívidas, assim como contemplado na Tabela 5.

Tabela 5: Motivo da complementação dos profissionais de enfermagem

MOTIVO DE COMPLEMENTAÇÃO	FA	FR
Suprir necessidades familiares	7	11.86%
Melhorar padrões de vida	16	27.12%
Pagamento de dívidas	6	10.17%
Não possuo complementação	35	59.32%

Fonte: O autor (2024)

Muitos participantes buscam complementação, pois o salário principal não é suficiente para cobrir despesas essenciais, como moradia, alimentação e transporte, e precisam de uma previsão para quaisquer intercorrências que ocorram. Esse dado reflete o contexto econômico atual, onde o IPCA (Índice Nacional de Preço ao consumidor Amplo) avançou 0,44% em setembro, de acordo com dados divulgados pelo IBGE divulgados em 09 de outubro. Nos últimos 12 meses, a inflação aumentou de 4,24% para 4,42%.

As reservas financeiras desempenham um papel essencial na estabilidade econômica dos indivíduos, funcionando como um recurso para enfrentar emergências e situações inesperadas, como desemprego, problemas de saúde ou reparos de emergência, e entre os entrevistados a uma média de 42,37%, de profissionais que querem começar uma reserva, 28,81% daqueles que possuem para no máximo 3 meses, 10,17% os que possuem para mais de um ano e 1,69% que não pretende obter essa reserva. Com meios de informações diversos, a cerca de reservas financeiras e seu controle através frequência de revisão de metas financeiras, que podem ser semanais, mensal, trimestral, semestral e anual de acordo com as opções da pesquisa realizada, com a grande maioria realizando mensalmente, adquirindo conhecimento pela família, amigos, redes sociais, especialistas, artigos e livros, mas entre os entrevistados á aquela parcela que não conhecem sobre o assunto.

Os dados indicam que a adoção de práticas de organização financeira e métodos para reserva está associada a uma maior sensação de segurança e controle sobre as finanças, especialmente entre aqueles que enfrentam incertezas no trabalho ou no mercado. Estratégias como planejamento baseado nos seus ganhos, corte de gastos desnecessários, separar valores para despesas anuais, compras à vista ou débito e uso de planilhas para monitoramento de receitas e despesas, oferecem uma base sólida para enfrentar imprevistos e assegurar a construção de um futuro financeiro mais estável, como assimilado na Tabela 6.

Tabela 6: Métodos de organização financeira usados pelos profissionais de enfermagem

QUAIS MÉTODOS	FA	FR
Planejamento baseado nos seus ganhos	44	48.89%
Corte de gastos desnecessários	17	18.89%
Separar valor para despesas anuais	5	5.56%
Compras à vista ou débito	11	12.22%
Uso de planilhas para monitoramento de receitas e despesas	11	12.22%



Fonte: O autor (2024)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com rendimentos muitas vezes limitados e uma carga de trabalho que pode ser extenuante, esses profissionais demonstram preocupação com a gestão responsável de seus recursos e com a criação de uma reserva financeira que ofereça uma rede de proteção contra imprevistos. Análise das práticas financeiras entre profissionais de enfermagem do trabalho destaca uma busca significativa por estabilidade e segurança econômica, em resposta aos desafios financeiros característicos dessa categoria.

## REFERÊNCIAS

Cavalcante; NASCIMENTO, I., T., 2019 **Universidade Federal da Bahia: Aspectos selecionados sobre a formulação de políticas de saúde no Brasil: fundamentos do debate atual (ufba.br)**

Martins, A., A., L.; Oliveira, A., V., 2020; **Gestão em saúde do trabalhador: utilização do método MAPP em situação-problema na cidade de Belém/PA.**

MEGGINSON, L. C.; MOSLEY, D. C.; PIETRI, J., H. P. **Administração: conceitos e aplicações.** São Paulo: Hasbra. 1986.

**Pesquisa De Endividamento E Inadimplência Do Consumidor - PEIC.** 2017. PEIC - CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviço e Turismo (pesquisascnc.com.br)

PERREIRA, E., A., A.; **Análise do custo do absenteísmo de profissionais da equipe de enfermagem de um hospital universitário.** 2018

SILVA, W., J.; SILVA, M., F., L.; CARRARO, W., H.; **A Contabilidade Como Instrumento De Controle E Planejamento Financeiro Pessoal.** Lume; Repositório Digital. 2017. Disponível em: A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal (ufrgs.br). Acesso em: Set. de 2024

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração.** 2. ed. Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil. 1995.